

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	CIDADE EDUCADORA: compartilhando acessibilidade no espaço público urbano para fortalecer cidadania
<b>Autor</b>	JAQUELINE PORTO DA SILVA
<b>Orientador</b>	ELIZABETH MARIA CAMPANELLA DE SIERVI

## **CIDADE EDUCADORA: compartilhando acessibilidade no espaço público urbano para fortalecer cidadania**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

*Bolsistas: Jaqueline Porto Silva, Lays Juliani Hespanhol*

*Orientadoras: Elizabeth Maria Campanella de Siervi; Aline Eyng Savi*

***Eixo : Urbanismo, Planejamento e Gestão Urbana***

### **Resumo**

A cidade possui uma série de definições e funções, entre elas, de educar, *a priori* quando possibilita oportunidades de convívio coletivo. Dessa experiência, outras são compartilhadas e se estabelece um fator de educação, que envolve toda a sociedade. Neste sentido, para se tornar uma “Cidade Educadora”, ela deve ser entendida como ente coletivo, que assume o papel de agente direto e intencional no processo de formação de seus cidadãos, tomando para si a responsabilidade e a vontade de realizar a ação educativa que fortaleça a cidadania dos indivíduos e dos grupos que permeiam sua existência (BERNET, 1997). Com o intuito de avaliar as condições de acessibilidade e propor diretrizes de projeto que contribuam para a construção de uma perspectiva educadora para a cidade, são caracterizados e qualificados elementos de acessibilidade urbana associados ao sistema de espaços livres públicos na região da Grande Santa Luzia, no município de Criciúma, sul de Santa Catarina, inserida na área urbana da cidade. A pesquisa se estabelece a partir de dois projetos PIBIC: Espaços livres públicos: acessibilidade para todos e Espaços Livres Públicos na Cidade Educadora. Em cada estudo são levantados elementos nos eixos: A. relação da pessoa com deficiência e o seu entorno com os espaços públicos específicos, e B. Relação dos habitantes da área com os espaços livres e públicos. A abordagem metodológica para alcançar os resultados esperados trabalha em dois eixos complementares: o teórico-técnico e o participativo, permitindo que o estudo mantenha uma dinâmica de troca sustentável de conhecimentos com a comunidade local. Essa postura apoia-se nos conteúdos temáticos trazidos por autores como Christopher Alexander e Zuleica Patrício Karnopp, resgatando a perspectiva conceitual de “cidade educadora”, como uma unidade que se constrói simultaneamente dentro do processo de ensinar-aprender cidadania (SAVI, 2016; SIERVI, 2016). Na fase atual dos estudos estão se realizando os estudos bibliográficos e os levantamentos locais que apoiam as definições de recorte na área e as costuras teóricas que são utilizadas tanto para a composição de conceitos quanto para as análises dos dados. Os levantamentos iniciais estão em processo de sistematização para que seja possível avançar com a etapa de aproximação comunitária.

### **Referências**

BERNET, Trilla Jaume. **Ciudades Educadoras: bases conceptuales**. In: Cidades Educadoras. Curitiba: ed. da UFPR, 1997. p. 13-34.

SAVI, Aline Eyng. **Espaços livres públicos: acessibilidade para todos**. Projeto de Pesquisa PIBIC/CNPQ/UNESC. Criciúma, 2016.

SIERVI, Elizabeth de. **Espaços Livres Públicos na Cidade Educadora: Conceitos, metodologias e instrumentos aplicados ao contexto da acessibilidade na Arquitetura e do Urbanismo em área piloto da Grande Santa Luzia, em Criciúma, Santa Catarina**. Projeto de Pesquisa PIBIC/CNPQ/UNESC. Criciúma, 2016.